

CÍRCULO DE LEITURA: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E MEDIADORES LITERÁRIOS

Alice Ribeiro Dionizio e Camila Regina Fontana¹

Resumo: Este relato tem por objetivo apresentar a experiência “Círculo de Leitura”, realizada pelo Subprojeto de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó. O projeto teve como propósito a formação de leitores e mediadores, considerando para isso a ideia de Círculo Cultural teorizada por Paulo Freire, além de referências como Petit (2009), Rosenblatt (2002), Pennac (2008) e Cosson (2014), bem como da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. A metodologia utilizada constituiu-se de encontros semanais com os alunos, e como consequência percebemos uma elevação no interesse por livros e questões de cunho literário.

Palavras-chave: Círculo de leitura; Mediação literária; Leitura.

Resumen: Este relato tiene por objetivo presentar la experiencia “Círculo de Leitura”, realizada pelo Subprojeto de Letras de la Univesidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó. El proyecto tuvo como objetivo la formación de lectores y profesionales, considerando para eso la idea de Círculo Cultural teorizada por Paulo Freire, utilizando también referencias como Petit (2009), Rosenblatt (2002), Pennac (2008), Cosson (2014) y la Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. La metodología utilizada fue constituida por encuentros con los alumnos y como consecuencia hemos percibido una mayor procura por libros y cuestiones literarias.

Palabras clave: Círculo de lectura; Mediación literaria; Lectura.

1. Trabalho desenvolvido no Subprojeto de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, sob a supervisão da Professora Márcia Aparecida Tortora e coordenação do Professor Luciano Melo de Paula.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada a partir da inserção do Subprojeto Letras do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na E.E.B Tancredo de Almeida Neves, na cidade de Chapecó, Santa Catarina, no ano de 2014 e no primeiro semestre de 2015. A partir desta inserção, colocamos em prática o “Círculo de Leitura”, proposta que será esmiuçada neste relato.

Desse modo, organizamo-lo de forma que na seção *Considerações Teóricas* apresentamos um panorama geral dos referenciais teóricos que nos auxiliaram na construção, e posterior aplicação, do projeto na escola. Depois disso, apresentamos como pensamos nossa proposta de intervenção na seção *Metodologia*. Em seguida, na seção *Relato de Experiência*, dedicamo-nos a apresentar, descrever e analisar nossas ações e resultados apresentados a partir do projeto. E finalizamos este relato com algumas considerações.

Neste sentido, acreditamos ser importante ressaltar que o projeto aqui apresentado foi uma proposta adaptada conforme as necessidades e realidades que vivenciamos. Portanto, nada impede que seja adaptado muitas outras vezes ainda, conforme cada realidade e objetivos.

Considerações teóricas

Ao se pensar a formação de leitores, mesmo que indiretamente, há de se pensar no mediador desse processo, pois muito de nossa formação como leitores teve o auxílio de algum mediador: pai, mãe, tia, avó, professor, bibliotecário etc. Todo aquele que nos auxilia no estabelecimento de uma relação com a leitura, ou ainda no restabelecimento, merece esse título.

Nesse cenário, o professor possui papel importantíssimo, já que possui a possibilidade de realizar um trabalho mais direto com seus alunos em relação à leitura e constituição de hábitos literários. Dessa forma, o professor em formação e participante de um projeto de iniciação à docência como o PIBID, também possui essa possibilidade, como é o caso aqui apresentado.

É importante que se deixe claro qual foi o referencial teórico que nos auxiliou a construir essa proposta de intervenção, a começar por Louise M. Rosenblatt, para a qual a literatura, ao se relacionar com o leitor, oferece a este uma verdadeira experiência humana fundamental, ou seja, propicia a ele o contato com um conhecimento de mundo, bem como a um discernimento para tornar a sua vida um processo mais humano. Além disso, essa relação se apresenta de forma imediata e persuasiva (ROSENBLATT, 2002, p. 33).

Além disso, a autora defende que não podemos nos ater a essa dicotomia 'literário versus não literário' se desejarmos pensar na leitura como ferramenta de exploração, pois

Es necesario deshacernos de las formas dualistas de pensar. Lo 'no literario' y lo 'literario' representan dos formas de lectura. Dado que ambos aspectos, el referencial y el afectivo, siempre estarán presentes en cierta medida durante la transacción, estas formas de lectura son diferentes, pero no contradictorias (ROSENBLATT, 2002, p. 15).

Essa ideia nos auxiliou na formulação de nosso projeto, já que muitos de nossos alunos optam por ler aquilo que geralmente não se considera como "literário".

Outro referencial importante para a postulação e organização de nossas ações foi Daniel Pennac (2008), que reflete sobre a importância

dos dez direitos inalienáveis do leitor. Interessante observar que um dos direitos por ele postulados é o próprio direito de não ler, ou seja, o direito de escolher uma obra, não se interessar por ela, devolver à biblioteca e buscar outra obra. Essa fluidez e liberdade empregadas no processo do Círculo de Leitura auxiliaram a construir relações mais harmoniosas e duradouras durante o processo.

Quanto à questão de mediação literária, recorremos à pesquisadora francesa Michèle Petit que, em sua obra, discorre sobre a importância do mediador no processo de formação de leitores. Segundo a autora, o mediador possui papel fundamental quando o jovem está rodeado por um meio no qual prevalece uma fobia do livro. Nesse sentido,

A partir daí, compreendemos que o iniciador ao livro desempenha um papel chave quando um jovem vem de um meio em que predomina o medo do livro, um mediador pode autorizar, legitimar um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo de revelar esse desejo (PETIT, 2009, p. 148).

Além disso, o Círculo de Leitura se demonstra como uma proposta que pode auxiliar na formação do próprio mediador, isso porque ao se deparar com uma tarefa tão intensa quanto a de iniciar um jovem no “fantástico mundo da literatura”, o mediador precisa também ser formado e preparado para essa tarefa tão árdua e intensa.

Mas como pensamos nosso Círculo? Utilizamos, primeiramente, as ponderações feitas por Paulo Freire ao pensar os Círculos Culturais. Nesse sentido, a liberdade, a criticidade e o diálogo sempre foram peças fundamentais em nossas intervenções. Acreditamos que ao se estabelecer uma relação com a literatura, é necessário que esta seja envolta por um cenário de liberdade. Liberdade que se estabelece até mesmo nos ambientes onde se realizam os encontros.

Nessa perspectiva, ao se pensar em um Círculo de Leitura que esteja de acordo com os preceitos de um Círculo Cultural aos moldes de Freire, é impossível que se ignore a liberdade do indivíduo e sua capacidade crítica. Nas palavras do autor, “O ponto de partida para o trabalho no círculo de cultura está em assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser do homem.” (FREIRE, 1967, p. 07). Dito de outra forma, se desejamos estabelecer um Círculo de Leitura que considere estas questões, é necessário estar aberto ao teor crítico de nossos alunos, compreendendo que a adolescência é um terreno fértil para a criticidade e busca dessa liberdade.

Além disso, o debate é fundamental nesse tipo de atividade, pois ao instigarmos essa autonomia de nossos educandos para expressarem-se verbalmente, estamos trabalhando com a habilidade de fala, em concordância com a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014) e com o próprio Freire, pois considera esse processo como uma atividade de interação social plena.

O círculo se constitui assim em um grupo de trabalho e de debate. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Liberdade e crítica que não podem se limitar às relações internas do grupo mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social. (FREIRE, 1967, p. 07)

Além disso, concordamos com Freire no que se refere ao papel do coordenador. Para o pedagogo, ao se pensar em uma atividade como os Círculos Culturais, é preciso que abandonemos essas ideias mais “tradicionais”, segundo as quais o professor, por exemplo, irá ensinar aos seus alunos. Em um Círculo Cultural, há de se pensar em um coordenador que tenha a consciência que seu papel relaciona-se à coordenação e organização dos debates.

Dito isso, vamos à formulação do Círculo propriamente dita². O referencial teórico que serviu de base para a construção da dinâmica e desenvolvimento de nosso círculo encontra-se na obra de Rildo Cosson, *Círculos de Leitura e Letramento Literário*, do ano de 2014. Para Cosson, a ideia dos círculos de leitura pode ser considerada como uma proposta de instrumento para o letramento literário. Considera também que atualmente a literatura parece ter perdido um pouco de espaço nas escolas, o que dificulta a formação de leitores.

No que diz respeito à questão “o que se ler”, parece concordar com Rosenblatt quanto à crítica da visão dualista e dicotômica tão difundida, pois postula que diante da recusa de muitos estudantes aos livros considerados cânones da literatura, e sua conseqüente preferência pelos *best-sellers* atuais, o professor tende a tomar duas posições conflitantes: impor a leitura dos clássicos ou fechar os olhos a essa recusa.

Diante disso, defendemos que o Círculo de Leitura deve sim aceitar os livros que os alunos gostam de ler, mas isso não impede que busquemos oferecer-lhes outras opções, garantindo-lhes assim o seu “direito à literatura”³.

Outra questão importante e contemplada por Cosson (2014) é a relação entre a leitura e seus objetos. Ou seja, a relação estabelecida entre o leitor e o autor, texto e contexto, considerando para isso as relações estabelecidas diante da experiência do leitor diante do texto (em concordância mais uma vez com a teoria transacional de Louise M. Rosenblatt), bem como as relações do texto diante de um contexto específico, ou melhor, às suas próprias leituras enquanto indivíduo. Cosson defende que entre esses objetos há uma relação de interdependência, ou seja, não se deve pensar em um objeto se sobrepondo a outro (COSSON, 2014, p. 56-59).

2. O detalhamento dessas questões será tratado na seção Metodologia.

3. Mais informações em *O direito à literatura*, de Antonio Candido.

Mas afinal, o que deve ser lido em um Círculo de Leitura? Nossas escolhas são, de fato, individuais? Cosson (2014) considera as postulações feitas por Stanley Fish em sua obra *Is there a text in this class?*, de 1995, o qual realiza ponderações interessantes em relação ao conceito de comunidade de leitores. Em linhas gerais, nossas escolhas enquanto leitores seriam formuladas e determinadas de forma coletiva e social, ou seja, determinada por nossa comunidade de falantes. Pois, “nossas leituras são construídas dentro do jogo de forças de uma comunidade e que é por meio da participação nessa comunidade que nos constituímos como leitores.” (COSSON, 2014, p. 138).

Esse fato de que lemos o que socialmente se determina culmina no cuidado que se deve ter ao pensar nas obras a serem trabalhadas, pois a preparação dos Círculos de Leitura deve ser um processo planejado cuidadosamente. E os benefícios dessas atividades? São inúmeros, como o desenvolvimento da autonomia do aluno, ao poder escolher e discorrer sobre uma obra, bem como uma aprendizagem mediada pelos próprios alunos. (O'BRIAN, 20014; THEIN, GUISE, SLOAN, 2011; ROBERTS, 1998 *apud* COSSON, 2014, p. 147). Em relação à aprendizagem mediada pelos alunos, fazemos uma ressalva: acreditamos que ela é não só mediada, como protagonizada por eles.

Metodologia

A metodologia utilizada para esta proposta de intervenção tomou por base alguns critérios, dentre eles a leitura por prazer, uma vez que acreditamos que essa leitura prazerosa proporcionará aos alunos aquela dinâmica na maioria das vezes exigida pela escola. Falaremos muito nesse trabalho acerca do adjetivo prazeroso, pois ele norteou os nossos encontros.

Em parceria com a instituição escolar, desenvolvemos o Projeto Círculo de Leitura, que objetivava fazer com que os alunos “despertassem”

para o mundo literário. Adquirimos essa concepção de leitura através de todo o referencial teórico que nos foi apresentado, pois entendemos que simplesmente cobrar uma leitura em contrapartida de uma nota pode ser muitas vezes desestimulante para o aluno. Outro ponto importante foi desenvolver alguns critérios, dentre eles os alunos que seriam abordados pelo projeto, o horário das atividades, as obras e as tipologias que seriam abordadas, bem como a parceria com a biblioteca da escola.

Buscávamos através dos encontros dinamizar o processo de leitura, tido muitas vezes como doloroso em sala de aula, isso justifica a frequente mudança do ambiente na qual eram realizadas as leituras.

Relato de experiência

Em nossas práticas, optamos por trabalhar com os alunos que estudavam na modalidade do Ensino Médio Inovador, ou seja, que permaneciam na escola por período integral em dois dias da semana.

O primeiro contato com os alunos foi através da divulgação do Círculo de Leitura como uma proposta de “libertação”, ou então de fornecer por meio dos livros a autonomia que é tão cobrada pela sociedade. Todos os estudantes da modalidade Ensino Médio Inovador, que contempla primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio, foram convidados a participar das atividades de leitura. O porquê do convite e não da obrigatoriedade? Pensamos que obrigar o aluno a participar seria o mesmo que ocorre nas salas de aula, ao cobrar a leitura de um livro específico, e esta não é uma característica do Círculo, pelo contrário, os alunos foram convidados a ler e ler todo tipo de literatura, sem se prender aos prestígios impostos pelo mercado.

A atividade foi idealizada no ano de 2014 para ocorrer após o horário escolar, isto é, os alunos permaneciam aproximadamente 45 minutos após a liberação das aulas curriculares durante um dia da semana para partici-

parem das leituras. Esse ponto já merece destaque, pois somente ficavam aqueles que tinham interesse em melhorar, ou então conhecer outras obras e autores, ou então aqueles que foram instigados pelos próprios colegas a participarem. Optamos pela diversificação do ambiente, ou seja, as leituras eram realizadas em ambientes distintos a cada novo encontro, dentre eles podemos citar: ao ar livre, com a companhia das árvores, a biblioteca da escola e o refeitório. Consideramos que essa diversificação é relevante para o processo, uma vez que dá visibilidade aos demais alunos, o que posteriormente pode resultar na vontade de saber o que está acontecendo naquele “círculo”.

O Círculo de Leitura ocorria da seguinte forma: inicialmente as bibliotecárias levavam seus livros para que os alunos tomassem contato com leituras, muitas vezes não disponibilizadas pela escola, já em outros momentos a biblioteca da instituição foi de extrema importância para o processo. Os alunos eram convidados a ler algumas obras presentes na biblioteca, obras estas selecionadas pelas orientadoras, de acordo com a proposta do dia, que poderia ser poesia, crônica, conto e romance. Essa leitura poderia ser individual e silenciosa ou então coletiva, como ocorreu na leitura de poesias, que mais tarde deu origem ao “Sarau de Poesias”.

Consideramos como ponto chave do Círculo a conversa que era realizada após cada leitura, isto é, os estudantes eram convidados a contar aquilo que haviam lido. Essa tarefa é de grande importância, pois desperta a curiosidade nos demais alunos que ainda não leram aquele determinado livro e o objetivo é justamente esse: instigar a curiosidade para buscar novas leituras.

Já no ano de 2015, optamos por reformular o Projeto, ou seja, anteriormente foi realizado no período extraescolar e então passou a realizar-se no período das aulas de Língua Portuguesa e Literatura, no horário pré-estabelecido pela professora titular das turmas que cedia 45 minutos da aula para o Círculo de Leitura.

Com esta reformulação, passamos a trabalhar especificamente algumas esferas da literatura, dentre elas: a crônica, a poesia, a música, a obra de arte e o curta-metragem. Nestes encontros, os alunos eram divididos em grupos e cada pibidiana trabalhava uma forma de literatura, e em seguida os estudantes eram convidados a compartilhar suas experiências com o grande grupo. Acreditamos que com essa dinâmica haveria um maior aproveitamento e discussão acerca das obras. Além disso, objetivava-se discutir e entender que literatura não está somente presente na sua forma “cânone”, como o livro. Outro objetivo com a diversificação das obras era instigar a capacidade crítica e de análise dos alunos.

Por fim, é interessante destacar que além da leitura, os estudantes mantinham sempre atualizado um diário de bordo, ou seja, deveriam destacar os pontos importantes, aquilo que mais chamou atenção, as considerações dos colegas e das professoras, o nome das obras, enfim, era um diário próprio que permitia expor os sentimentos.

Considerações finais

Acreditamos que o Círculo de Leitura propicia um espaço de formação tanto para os alunos da escola quanto para as licenciandas, pois ao auxiliar no processo de formação de leitores, formamo-nos como mediadoras. Consideramos que a proposta foi positiva, pois os alunos abordados pelo projeto demonstraram uma “evolução”, de acordo com as informações repassadas pela professora de Português e Literatura da escola.

Outro fato importante que corrobora a tese positiva é que a procura por livros na biblioteca tem aumentado e junto com ela tem-se desenvolvido as habilidades da leitura e escrita, ponto que até então era considerado crítico por todos os professores da instituição.

Finalizamos esta proposta de intervenção com um sentimento de dever cumprido, pois aquela pequena parte de alunos que foram atingidos

pelo projeto fará diferença na sociedade, pois acreditamos que aquele aluno leitor conseguirá melhor se posicionar e se expressar diante dos fatos, ou seja, terá autonomia sobre a sua fala e seus atos.

Referências

- COSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- PENNAC, Daniel. *Como um romance*. São Paulo: L&PM Pocket, 2008.
- PETIT, Michèle. *A leitura e os jovens: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2009.
- ROSENBLATT, Louise M. *La literatura como exploración*. México. DF: Fondo de Cultura Económica, 2002.
- SANTA CATARINA. *Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica*. Florianópolis: Secretaria do Estado da Educação, 2014.

Anexos

Figura 1 - Primeiro encontro do Círculo de Leitura.



Fonte: Alice Ribeiro Dionizio

Figura 2 – I Sarau Literário do Círculo de Leitura.



Fonte: Alice Ribeiro Dionizio